



Pesquisa IPAT

Reprovação não abate Antonieta

Prefeita de Guarujá diz respeitar opinião dos moradores, mas sabe onde estão as dificuldades na infraestrutura

DA REDAÇÃO

A prefeita de Guarujá, Maria Antonieta de Brito, afirma que o resultado da avaliação do Instituto de Pesquisas A Tribuna (IPAT), divulgada ontem, não a deixa abatida. "Respeito a opinião das pessoas e sei onde estão as maiores dificuldades, principalmente na infraestrutura e saúde. Tanto que todos os pedidos que faço vêm ao encontro desses problemas. Estou consciente de que essas eram as áreas de pior classificação, mas este será um ano de concretização de ações importantes", promete.

A pesquisa demonstra que Antonieta tem 70,2% de reprovação e que 56% dos entrevis-

Confiança

“Entendo o que a população demonstra. Mas poderemos agora dar uma resposta diferente diante desse quadro e conseguiremos reverter essa sensação junto à infraestrutura”

Maria Antonieta de Brito, prefeita de Guarujá



tados consideram a Administração Municipal ruim ou péssima. Realizada no último dia 13, a avaliação consultou 810 moradores.

Antonieta afirma ter otimismo em reverter as opiniões negativas. "Acredito que as pessoas terão outro sentimento em relação à gestão. Teremos mais de R\$ 30 milhões do Dade (Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias) para investir na Cidade, especialmente em vias públicas. Só na Avenida Mário Daige e adjacentes serão R\$ 7 milhões".

A prefeita afirma que levou dois anos para colocar a Administração em ordem, o que refletiu, segundo ela, na ausência de

condições para dar andamento a alguns setores. "Vicente de Carvalho de fato é uma das regiões mais agredidas. Entendo o que a população demonstra. Mas poderemos agora dar uma resposta diferente diante desse quadro e conseguiremos reverter essa sensação junto à infraestrutura".

Já em relação à saúde, ela destaca ser um problema regional. "Estamos confiantes do apoio do Governo do Estado. Tenho muito garra e coragem para fazer a mudança, mas não é do dia para a noite que se muda paradigmas. Vou demonstrar minha capacidade de trabalho".

CÂMARA

A Tribuna entrou em contato com o presidente da Câmara, José Carlos Rodriguez (DEM), para repercutir a avaliação em relação ao Legislativo, que teve 52,7% de opiniões negativas. Porém, até o fechamento desta edição não houve retorno.



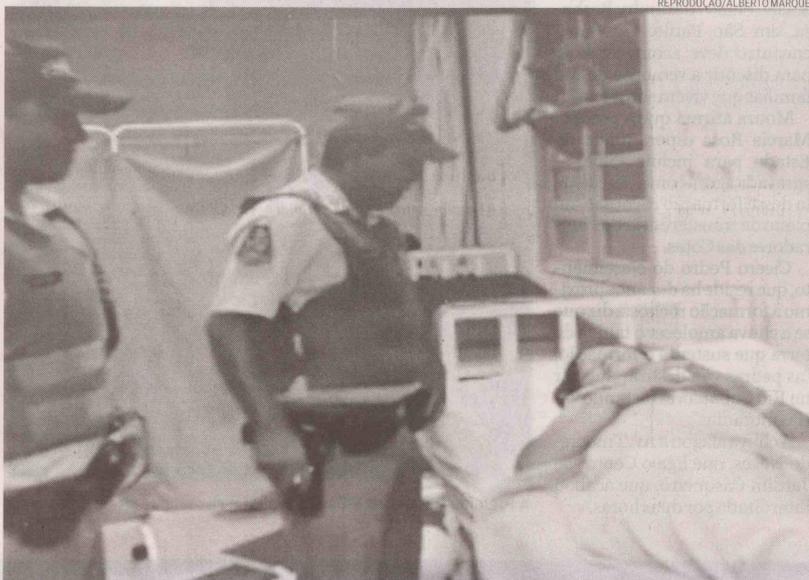
PMs fazem parto dentro de carro em Guarujá

DA REDAÇÃO

Um forte temporal caía pouco antes das 19 horas de terça em toda a região. Ilhada, dentro de uma F-1000 estacionada próximo ao Posto Policial de Santa Rosa, em Guarujá, estava a gestante Mayra de Almeida dos Santos. Apesar do cenário improvável para um nascimento, Mayra, na barriga de sua mãe, já estava preparada para vir ao mundo.

Próximo dali, dois policiais militares faziam patrulhamento de rotina. José Denilton Souza e Cristiano Soares já tiveram noções de primeiros socorros, mas nada que os tivesse preparado para o que estava por vir. Enquanto se aproximavam, ouviam cada vez mais alto as buzinas do veículo.

Foi quando se depararam com a gestante. “Ela disse que a bolsa já tinha rompido, mas eu achei que não. Mas, quando vi, ela já estava em posição de



Os policiais foram visitar Mayra e o bebê, Mayra, que nasceu com o cordão umbilical enrolado no pescoço

parto e só houve tempo para por as luvas cirúrgicas”.

E quando finalmente Mayra veio ao mundo, um susto: o cordão umbilical estava enrolado em seu pescoço. “Na hora eu fiquei assustado e a mãe se desesperou, porque a bebê não chorava. Mas, com cuidado, eu desenrolei o cordão e deu tudo certo. Apesar de ter tido noções de primeiros socorros, foi mais com a força de vontade que conseguimos fazer o parto”.

Em 16 anos de profissão, ele jamais imaginou viver essa experiência. “É muito emocionante”. Após o nascimento, Mayra foi levada para o Hospital Santo Amaro. “Fomos visitá-las e as duas passam bem”. Mayra permanecia internada ontem e preferiu não dar entrevista. À TV Tribuna, na terça, ela agradeceu aos PMs. “Se não fosse por eles, minha filha nem estaria aqui”.



25% das praias da região não têm balneabilidade

17 de 68 pontos estão com a qualidade da água comprometida

DA REDAÇÃO

Pelo menos 25% das praias da Baixada Santista estão impróprias para banho, segundo relatório divulgado pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb).

A análise mostra que 17 dos 68 pontos monitorados na região estão com a qualidade da água comprometida por coliformes fecais. A Cetesb não recomenda o banho de mar nem a permanência na faixa de areia onde foi constatado o problema.

Segundo o último boletim da Cetesb, divulgado na segunda-feira, as amostras para análise foram colhidas entre os dias 16 de dezembro e 9 de janeiro deste ano.

Em Santos, a Ponta da Praia, Embaré e José Menino, na altura da Rua Frederico Ozanan, apresentam más condições aos banhistas no período em que foram coletadas as amostras.

Chuva

Amostras foram colhidas entre os dias 16 de dezembro e 9 de janeiro, antes do temporal desta terça-feira. Próximo índice deve ser mais desfavorável

Vale lembrar que a análise foi realizada antes do temporal de terça-feira, que contribuiu para agravar a balneabilidade das praias. "Certamente, o índice será desfavorável no próximo boletim por conta da forte chuva que caiu na terça-feira", disse o chefe do Setor de Controle Ambiental da Prefeitura de Santos, Márcio Paulo.

A contaminação das praias costuma ocorrer quando caem fortes chuvas e as comportas dos canais são abertas para

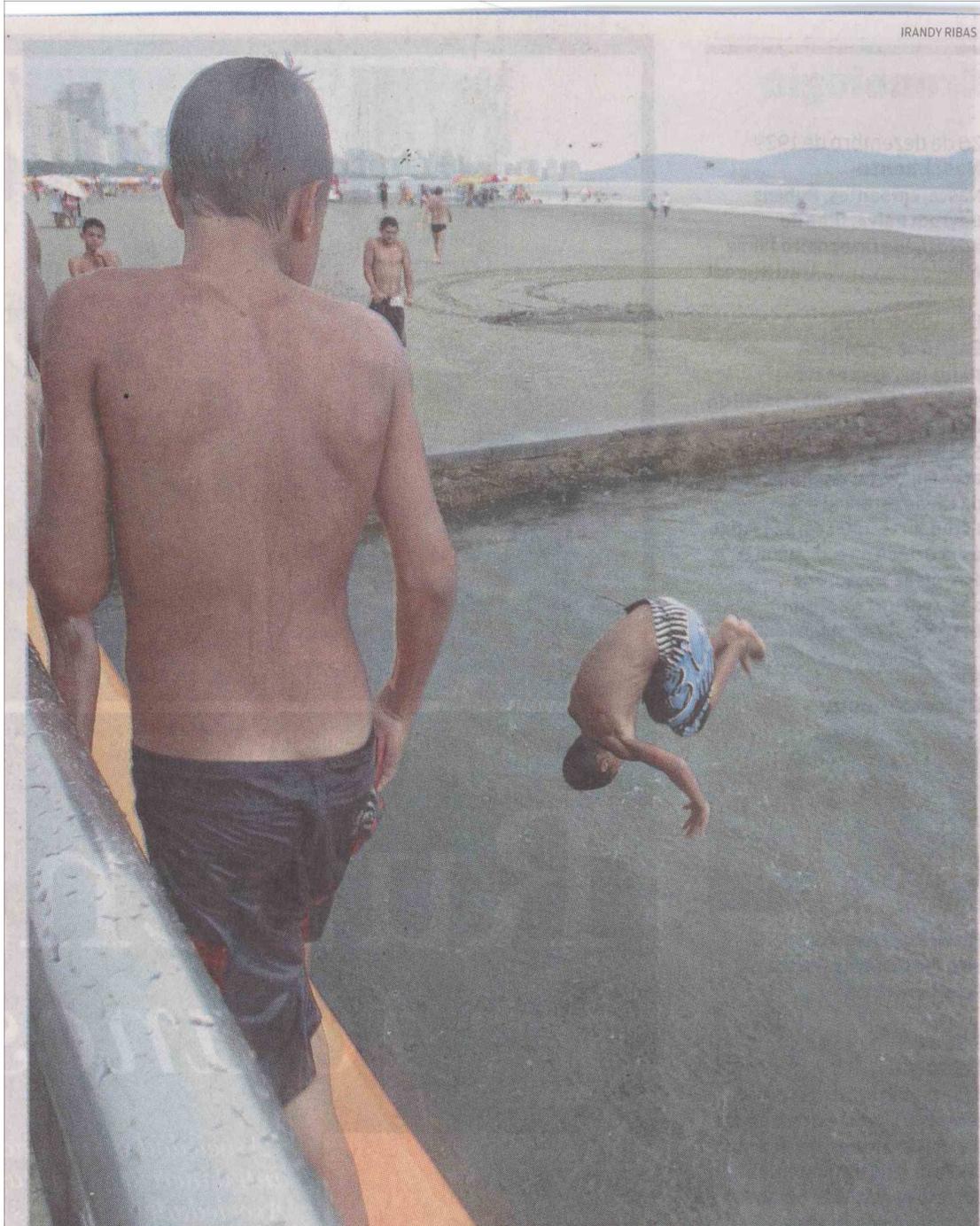
dar vazão à água da rede pluvial, que pode ser contaminada devido ao sistema de esgoto ser muito antigo e suscetível a rompimentos.

Nos pontos onde foram coletadas as amostras, a Cetesb coloca uma bandeira indicando a condição de balneabilidade: bandeira verde para praias com boa qualidade e bandeira vermelha onde a qualidade da água é ruim.

A última análise mostrou que a cidade de Praia Grande apresenta a pior condição. Das 12 praias do município, apenas três (Canto do Forte, Vila Tupi e Guilhermina) estão em condições para o banho de mar. No Guarujá, das 11 praias, apenas uma está com condições inadequadas: Perequê.

SERVIÇO: A QUALIDADE DE OUTRAS PRAIAS ESTÁ TAMBÉM DISPONÍVEL NO SITE DA CETESB (WWW.CETESB.SP.GOV.BR) OU PELO TELEFONE 0800-113560

continua...



Abertura dos canais, para dar vazão à água da rede pluvial, favorece a contaminação das praias



GUARUJÁ

Atendimento em albergue cresce 100% na temporada de verão

Na temporada de verão, em Guarujá, o Albergue Municipal “José Calherani” (Rua Manoel Otero Rodrigues, 389 – Jardim Boa Esperança) tem um aumento significativo de usuários em situação de rua ou migrantes. Segundo a Secretaria de Assistência Social, isso acontece porque o número de turistas na Cidade cresce, atraindo pessoas de outros municípios em busca de garantia de uma renda extra.

De acordo com a diretora da Proteção dos Direitos da Assistência Social, Eliane Akemi, nos meses de dezembro, janeiro e fe-

vereiro, o número de pessoas abrigadas dobra de 40 para 80. “Esta população flutuante vem para Cidade, em sua maioria, vender artesanatos ou catar latinha, com isso acabam ficando no Município”, explicou Eliane.

Serviços Oferecidos

O Albergue oferece aos seus usuários um espaço para dormir, café da manhã, higiene pessoal, atendimento médico e social. No entanto, o espaço também fornece almoço, lanche da tarde e jantar. Um serviço extra, além do objetivo de trabalho do equipamento público.



PAM RODOVIÁRIA/GUARUJÁ

Pacientes reclamam de espera por atendimento

Secretário de Saúde afirma ter conhecimento da situação enfrentada pelos pacientes

Clipping Diário

“Hoje não deve demorar uma hora. Tem que pegar a senha primeiro”. Essa é a afirmação da atendente da recepção da Unidade de Pronto-Atendimento (UPA), mais conhecida como PAM da Rodoviária, na Avenida Santos Dumont, no Guarujá. No entanto, pacientes que deixavam o local, reclamavam da demora no atendimento, já que a primeira hora, citada pela funcionária, seria o tempo de fazer somente a ficha, primeira etapa a ser cumprida para chegar até o médico.

A orientação da atendente foi feita após ela ser questionada sobre o tempo de espera para ser atendido por um médico na Unidade. A atendente disse ainda que a maioria das pessoas que estavam sentadas no hall de entrada do PAM era por causa da virose, que vem atingindo grande número da população da Baixada Santista, desde o início do ano.

Tudo isso ocorreu, depois que a equipe de reportagem do DIÁRIO DO LITORAL resolveu conferir

como andava o processo de atendimento no local. Chegando lá, as cadeiras na entrada estavam todas ocupadas por pessoas que aguardavam para realizar o preenchimento da ficha de atendimento.

A foto ao lado foi realizada por meio da câmera do celular do repórter fotográfico, registrando assim a movimentação da Unidade, ontem, por volta das 11 horas. Seguranças, percebendo a ação, enviaram um aviso, por meio de uma enfermeira, de que fotos não podiam ser realizadas no interior da Unidade.

Os relatos de pacientes que reclamaram da demora e desorganização no atendimento foram registrados, então, fora da Unidade, quando estavam indo embora, depois de passarem pelo médico.

O casal que veio do interior de São Paulo, o músico Diego do Santos e a gerente bancária Isabel Cristina, chegou na noite de domingo e ontem pela manhã, o marido começou a sentir um mal-estar, caracterizado por diarreia e vômitos.

Levaram cerca de duas horas, desde o preenchimento da ficha até o atendimento, para que o médico transcrevesse, então, um medicamento e Diego fosse hidratado com soro injetado diretamente na veia.

“Não tem ninguém para informar aqui na porta que tem que pegar a senha. Então a gente chega e já vai direto para o balcão. Lá, as recepcionistas informam que é preciso pegar a senha”, conta a dona de casa Sheila Lima, que foi até a Unidade acompanhar seu marido, o taxista Ricardo dos Santos, que estava com dor de ouvido.

O casal reclama ainda da falta de educação de alguns funcionários, que demonstram má vontade ao orientar os pacientes. “Tudo isso atrasa o atendimento das pessoas, deve ser por isso que nós demoramos 40 minutos para chegar até o médico, só por causa de um dor de ouvido”, ressalta o taxista.

Em entrevista, o Secretário de Saúde do Município, Cássio Luiz Rosinha,

continua...



LUIZ TORRES DL

Pacientes aguardam na sala de espera, para realizar o preenchimento da ficha de atendimento

afirma ter conhecimento da demora no atendimento nas Unidades de Pronto-Atendimento da Cidade, mas explica que isso ocorre porque as UPAs não são estruturadas para pronto-socorro e urgência, mas para atenção básica da população, “no entanto eu entendo que a população recorra ao serviço dessas unidades, os locais destinados ao

socorro rápido estão com grande volume de pacientes”, ressalta.

Para 2011, o secretário afirma que já há um cronograma de novas implantações, com relação à saúde no município. Duas outras UPAs serão construídas nos próximos meses. Uma delas, já com local definido, será no Bairro Enseada.

Além disso, o secre-

tário afirma também que serão implantadas de 50 a 60 equipes de saúde da família. Cada equipe é composta por um médico, um enfermeiro, dois técnicos de enfermagem, um dentista, dois auxiliares de consultório dentário e seis agentes comunitários. Cada equipe dessas é responsável pelo atendimento de 3.500 a 4.000 pessoas.